

ÍNDICE INTERATIVO

[Queda no emprego público em saúde](#) - Fonte: IESS

[Odontocompany compra Oralsin e hoje é a maior empresa de odontologia do mundo](#) - Fonte: Saúde Business

[Custo médico e hospitalar crescerá 13,4% em 2021, estima consultoria](#) - Fonte: Estadão

[Proposta obriga planos pagarem por vacina contra a Covid-19](#) - Fonte: UOL

[Plano de saúde: calculadora do globo mostra como fica o reajuste da sua mensalidade em 2021](#) - Fonte: O Globo

[ANS abre consulta pública sobre rede assistencial das operadoras](#) - Fonte: ANS

[Setor privado atinge o maior número de empregos do ano em novembro de 2020](#) - Fonte: IESS

[Megaoperação desarticula grupo criminoso que desviou R\\$ 70 milhões de plano de saúde](#) - Fonte: CQCS

[Balanço do ano e perspectivas para a saúde em 2021](#) - Fonte: IESS

QUEDA NO EMPREGO PÚBLICO EM SAÚDE

IESS – 26/01/2021

Na última semana falamos que a cadeia privada de saúde registrou o maior número do estoque de emprego no ano em novembro de 2020. Dos 4,3 milhões empregados no setor de saúde, 3,4 milhões eram vínculos do setor privado com carteira assinada, o que representa 78% do total. As informações são do “Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde”.

Na ocasião, falamos que entre agosto e novembro de 2020, o mercado de trabalho total cresceu 2,8%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, a alta foi de 3,1%. Isso porque o setor público tem registrado sucessivas quedas. As baixas, no entanto, têm sido compensadas pelo setor privado, tornando o saldo total positivo como um todo. A região Sudeste, por exemplo, perdeu, em novembro, 6,7 mil vagas na esfera pública, contrastando com o desempenho do setor privado nessa região, com saldo positivo de 13 mil postos de trabalho.

No comparativo de três meses, houve redução de 1,3% no total do emprego na esfera estadual da saúde pública,

resultado do desempenho de três regiões. O Centro-Oeste registrou baixa de 5,6%, enquanto Norte e Sudeste tiveram queda de 4,3% e 2,0%, respectivamente.

No âmbito federal, a cadeia da saúde apresentou variação negativa de 6,3%, puxada pela região Sudeste, com queda de 10,5% e Nordeste, com baixa de 5,9%. Já os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 488.973 mil empregos na saúde, resultado de um crescimento de 0,1% em relação a agosto de 2020.

Vale lembrar que não existe no Brasil uma base de dados que disponibiliza o total de pessoas empregadas no serviço público municipal na área de saúde. Estamos levantando informações do emprego na saúde nos sites de cada prefeitura. Até o momento o Instituto conseguiu dados de 292 municípios, cuja população representa 55,8% da população nacional.

Acesse [aqui](#) o boletim na íntegra.

ODONTOCOMPANY COMPRA ORALSIN E HOJE É A MAIOR EMPRESA DE ODONTOLOGIA DO MUNDO

Saúde Business – 26/01/2021

Um feito histórico foi conquistado em 2020 pela brasileira OdontoCompany: alçou à categoria de maior rede de clínicas odontológicas do mundo, desbancando a americana Heartland Dental Care. Com 972 unidades em operação no mês de dezembro de 2020, por todo o País, a rede de franquias fundada pelo Dr. Paulo Zahr, em 1990, em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, alcançou um novo ritmo de expansão a partir de 2010, quando a SMZTO Participações, liderada pelo empresário José Carlos Semenzato, adquiriu uma participação com o objetivo de acelerar o negócio, que, na época, contava com 5 clínicas.

No fim de 2019, o fundo de private equity L Catterton, também se tornou sócio, através da compra de uma participação relevante, aportando recursos para o crescimento da rede e para a implantação de uma governança forte e preparada

para os desafios de, mais do que torná-la a maior do mundo, ser também a melhor. A união desta parceria promoveu uma nova dinâmica e um ritmo de expansão acelerado, chegando à marca de 52 unidades vendidas em um único mês de 2020. Em dezembro, a Odontocompany comprou a Oralsin, rede de clínicas especializada em implantes dentários, totalizando 1.182 clínicas em operação, somando as 2 redes.

Para 2021 os planos são ousados, com a OdontoCompany inaugurando mais 450 clínicas novas e a Oralsin mais 130, levando ao total de mais de 1.750 clínicas em operação e faturamento sell-out nas franquias superior a R \$2,2 BI. “Os próximos 3 anos serão dedicados à busca da qualidade total dos serviços prestados aos nossos franqueados e aos consumidores, continuando com o plano de consolidação do setor através de novas aquisições”, afirma Semenzato.

CUSTO MÉDICO E HOSPITALAR CRESCERÁ 13,4% EM 2021, ESTIMA CONSULTORIA

Estadão – 26/01/2021

A pandemia pressionará o custo médico e hospitalar em 2021. Mais da metade (54%) das empresas que comercializam planos de saúde em 10 países da América Latina, incluindo no Brasil, projetam um aumento nos custos, impulsionados pelo maior número de serviços diagnósticos, cuidados médicos e tratamento da covid-19. Segundo as

operadoras, a inflação médica projetada é de 13,4%, conforme o relatório MMB Health Trends da consultoria de saúde Mercer Marsh Benefícios.

Online. Para conter a escalada dos custos e responder à demanda, 74% das operadoras passaram a oferecer serviços de telemedicina com mais frequência logo após o início da

pandemia, em 2020. Em 2019, antes da pandemia, somente 48% ofereciam os serviços de saúde a distância.

PROPOSTA OBRIGA PLANOS PAGAREM POR VACINA CONTRA A COVID-19

UOL – 22/01/2021

Um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados pretende obrigar operadoras de planos de saúde privados a pagarem por vacinas contra a covid-19 a seus clientes. O texto da proposta determina o custeio em casos de emergência de saúde pública de importância internacional, como é o caso da atual pandemia.

Autora do Projeto de Lei 5553/20, a deputada Rejane Dias (PT-PI) acredita que a situação atual se encaixe na sua proposta, com a perspectiva de que o governo brasileiro pode ter dificuldades e demorar meses para conseguir vacinar boa parte da população.

“Como o poder público não poderá ofertar gratuitamente a vacina para toda a população, devendo priorizar grupos em que a doença pode representar mais risco à saúde, pretendemos garantir a pessoas que pagam planos de saúde o acesso à imunização contra a covid-19”, disse a deputada.

No Brasil, doses da CoronaVac e da vacina da AstraZeneca/Oxford, as duas que receberem aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para aplicação, serão distribuídas pelo Ministério da Saúde. No entanto, a Sputnik V, vacina russa que já começou a ser produzida no país pela União Química, pretende fornecer tanto para o setor público como para o privado.

No último sábado (16), a Sputnik V teve um pedido de uso emergencial negado pela Anvisa. Já anteontem, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski deu um prazo de 72h para que a agência federal dê mais informações sobre a análise do pedido.

Enquanto isso, representantes da União Química e da Anvisa se reuniram ontem e hoje para conversarem sobre o pedido de uso emergencial.

PLANO DE SAÚDE: CALCULADORA DO GLOBO MOSTRA COMO FICA O REAJUSTE DA SUA MENSALIDADE EM 2021

O Globo – 22/01/2021

ANS suspendeu aumentos anuais e por faixa etária em 2020, mas a conta já chegou para os usuários. Use a ferramenta digital para calcular o impacto no seu caso

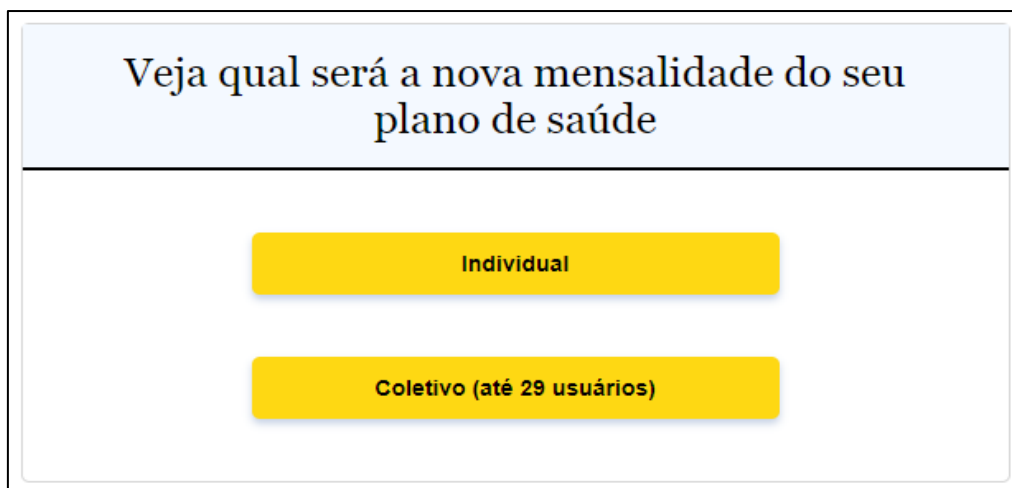
RIO — A pandemia, com a parada brusca da economia, levou o governo a suspender reajustes e cobranças para aliviar o bolso dos consumidores na crise. Foi o que aconteceu num setor crucial para este momento: o dos planos de saúde.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) suspendeu reajustes em 2020. Deixaram de ser aplicados os aumentos anuais nos contratos e as mudanças por faixa etária. A suspensão deu uma trégua para 25,5 milhões de usuários em

2020, mas cada plano foi impactado de forma diferente. Agora a conta chegou.

Usuários começam a receber os boletos com a cobrança retroativa do reajuste de 2021 em 12 parcelas. Como a suspensão não incidiu sobre cada plano da mesma forma, O GLOBO lança nesta sexta-feira uma calculadora que permite a cada consumidor saber para quanto vai a sua mensalidade.

Preencha os dados abaixo na ferramenta digital. A simulação leva em conta os reajustes que não foram cobrados no ano passado e a eventual mudança de faixa, que também encarece o valor da mensalidade.



Essas regras valem para aqueles que contrataram planos individuais ou os coletivos e empresariais.

Ficaram fora desse benefício os contratos coletivos com mais de 30 vidas que já tinham negociado e aplicado seu reajuste

até 31 de agosto de 2020 ou contratos em que a pessoa jurídica contratante optou por não ter o reajuste suspenso.

Para aqueles que vão mudar de faixa etária, a conta pode ser salgada, porque vão se somar dois reajustes e a diferença do que não foi paga em 2020.

ANS ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE REDE ASSISTENCIAL DAS OPERADORAS

ANS - 21/01/2021

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) inicia na segunda-feira (25/01) uma consulta pública sobre proposta de Resolução Normativa que dispõe sobre os critérios para as alterações na rede assistencial hospitalar. O objetivo é aprimorar regras para substituição de entidade hospitalar e redimensionamento de rede por redução, além de melhorar a eficiência da comunicação ao beneficiário. As contribuições da sociedade podem ser enviadas até o dia 10/03/2021.

A alteração de rede de prestadores hospitalares está prevista na Lei nº 9.656/1998 e cabe à ANS estabelecer as regras para as alterações pretendidas. A discussão sobre o assunto teve início em 2016 no Comitê de Regulação da Estrutura dos Produtos. Dois anos depois, o tema foi incluído na Agenda Regulatória da ANS - 2019-2021 e o debate foi retomado nos Diálogos sobre Agenda Regulatória, que se constituiu em uma série de reuniões com representantes de entidades hospitalares, operadoras de planos de saúde, Ministério Público e Núcleos de Defesa do Consumidor.

A dinâmica estabelecida foi a realização das reuniões e a recepção das contribuições, inicialmente em um formulário estruturado e posteriormente em cartas e ofícios. Após cada rodada de reuniões e o recebimento de contribuições, o setor foi convidado para dialogar sobre o Aperfeiçoamento dos Critérios para Alteração de Rede Hospitalar, referente à Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos (DIPRO).

Clique aqui e acesse as discussões sobre o tema "Aperfeiçoamento dos Critérios para Alteração de Rede

Hospitalar" realizadas em 13/02/2020, 01/07/2020 e 21/12/2020.

A rede de prestadores

A rede hospitalar de prestadores é um fator muito importante na contratação de um plano de saúde. Atualmente, segundo o Guia de Planos da ANS, é a segunda motivação para o beneficiário realizar a portabilidade de carências. Em 2020, a Agência recebeu 4.715 solicitações de alteração de rede, referente a 21.944 prestadores. Importante esclarecer que uma solicitação pode conter um ou mais prestadores. De acordo com o diretor-presidente substituto da Agência, Rogério Scarabel, a regulamentação do assunto é uma demanda primordial para o setor de saúde suplementar: "As regras atuais precisam ser aprimoradas para dar mais segurança e clareza para o setor e para permitir que o usuário entenda seus direitos e saiba o que cobrar da operadora do seu plano de saúde. A consulta pública é uma etapa importante na construção de um normativo e uma oportunidade de toda a sociedade participar, dando suas sugestões e contribuições", destacou Scarabel.

Confira os principais pontos da proposta de normativo que está em Consulta Pública:

1. **Substituição de prestadores hospitalares** – trata dos critérios de utilização dos serviços hospitalares e do atendimento de urgência e emergência, além do critério

relacionado à qualificação do prestador na regra de análise de equivalência na substituição.

2. Redimensionamento de rede hospitalar por redução

– aborda o impacto da massa assistida quando o redimensionamento envolver entidades hospitalares responsáveis por até 80% dos atendimentos.

3. **Portabilidade** – aborda o direito do beneficiário à portabilidade de carências quando do descredenciamento de um hospital no município de sua residência.

4. **Comunicação aos beneficiários** – trata das regras para a comunicação das alterações de rede em espaço reservado

no portal da operadora e a comunicação individualizada nos descredenciamentos realizados no município de residência do beneficiário.

Como participar

A proposta de Resolução Normativa bem como todos os documentos que a subsidiam estão disponíveis no portal da ANS. **Confira aqui as informações sobre o tema e acesse o formulário online para enviar críticas e sugestões.**

SETOR PRIVADO ATINGE O MAIOR NÚMERO DE EMPREGOS DO ANO EM NOVEMBRO DE 2020

IESS – 21/01/2021

O estoque de emprego na cadeia privada de saúde registrou o maior número do ano em novembro de 2020. Dos 4,3 milhões empregados no setor de saúde, 3,4 milhões eram vínculos do setor privado com carteira assinada, o que representa 78% do total. É o que aponta o “Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde”, que acabamos de publicar.

Na comparação de 3 meses, entre agosto e novembro de 2020, o segmento de saúde privado cresceu 1,1%, enquanto o público teve redução de 1,1%. A maior queda na saúde pública ocorreu na região Norte, com baixa de 2,6%.

Os números reforçam a importância que a cadeia da saúde suplementar tem sobre o mercado de trabalho brasileiro. O setor privado de saúde tem apresentado desempenho positivo consistente no segundo semestre de 2020, com saldo de emprego positivo desde maio do ano passado. No acumulado do ano, até novembro, acrescentou aproximadamente 130 mil postos de trabalho formal à economia nacional. O que equivale a 37% do saldo acumulado em todos os setores.

De janeiro a novembro de 2020, o subsetor que mais gerou empregos na cadeia da saúde privada foi o de Prestadores, com saldo acumulado de mais de 105 mil postos formais, enquanto o de Fornecedores registrou saldo positivo de mais de 22 mil vagas. As Operadoras tiveram saldo acumulado de 1,1 mil, sendo o primeiro positivo desde março/20, o que pode ser indicativo de retomada do emprego nesse subsetor.

No intervalo de três meses, entre agosto e novembro de 2020, o mercado de trabalho total cresceu 2,8%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, a alta foi de 3,1%. Isso porque o setor público tem registrado sucessivas quedas. Ainda assim, o setor privado tem compensado as baixas, tornando o saldo da cadeia da saúde positivo como um todo.

Para se ter uma ideia, a região Sudeste perdeu, em novembro, 6,7 mil vagas na esfera pública, contrastando com o desempenho do setor privado nessa região, com saldo positivo de 13 mil postos de trabalho.

Falaremos melhor do setor público em um próximo post. Acesse [aqui](#) o boletim na íntegra.

MEGAOPERAÇÃO DESARTICULA GRUPO CRIMINOSO QUE DESVIOU R\$ 70 MILHÕES DE PLANO DE SAÚDE

CQCS – 20/01/2021

De acordo com uma matéria veiculada no Portal Metrôpoles nesta quarta-feira (20), a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou uma megaoperação que tem objetivo de desarticular uma organização criminosa acusada de desviar cerca de R\$ 70 milhões de uma empresa de plano de saúde. Os investigados, em sua maioria, são os próprios gestores e funcionários da companhia.

Nomeada de “Operação Loki”, ou “Pai da Mentira”, segundo a mitologia grega, a ação ocorre simultaneamente no Distrito Federal, em Goiás, em Mato Grosso e em Rondônia. Na capital federal, buscas são cumpridas no Setor Comercial Sul, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no Guará, na Asa Norte, em Águas Claras, na Colônia Agrícola Riacho Fundo e no Gama. No total, foram expedidos 15 mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos investigados.

Policiais da Coordenação de Repressão aos Crimes Contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes (Corf) analisaram 380 mil movimentações bancárias e fiscais registradas entre 2013 e 2018. De acordo com a PCDF, diretores, contadores e alguns funcionários do plano de saúde desviaram ilegalmente valores milionários para microempresas vinculadas a amigos e familiares dos próprios dirigentes, sem a existência de contratos formais e emissão de notas fiscais que dessem suporte às transações.

Além disso, outra situação que chamou a atenção dos policiais foi que a microempresa especializada em serviços de chaveiro recebeu, de forma fraudulenta, pelo menos R\$ 3 milhões do plano de saúde. Outra fraude foi identificada em transações repassadas a uma empresa que trabalha com produção e venda de cana-de-açúcar e produtos agropecuários – serviços que não estão em consonância com a atividade desenvolvida pela operadora do plano de saúde.

A Corf averiguou também, o uso de documentos falsos para dar aparência lícita às movimentações efetivadas, bem como

a incompatibilidade de movimentações bancárias das pessoas investigadas em relação às atividades profissionais exercidas. Ou seja, os agentes verificaram que a quantia repassada às empresas privadas era transferida para as contas pessoais dos diretores e funcionários do plano de saúde e que os investigados mantinham um padrão de vida incompatível com o salário.

A ação teve apoio de policiais dos estados e também o auxílio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), responsável pela fiscalização dos planos de saúde. Foi a ANS quem identificou as primeiras operações fraudulentas. A área de atuação do plano de saúde compreende a região Centro-Oeste e o estado de Tocantins. A empresa tem 55 mil associados.

O nome da operadora não foi divulgado, pois o caso segue em apuração. Os crimes investigados são falsidade ideológica, falsificação de documentos, apropriação indébita, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

BALANÇO DO ANO E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE EM 2021

IESS - 20/01/2021

A maior pandemia dos últimos cem anos colocou o setor de saúde em evidência, com sua atuação no combate ao novo coronavírus, escassez de insumos, novos protocolos de atendimentos e exaustão dos profissionais foram alguns dos principais desafios dos últimos meses.

Conforme mostramos aqui, a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) fez uma análise sobre a saúde em 2020 e entender como devem ser os próximos meses. Para isso, fez comparativos com os dados de 2019 e apresentou uma pesquisa inédita com as perspectivas dos dirigentes para 2021. O documento completo está disponível para download gratuito aqui.

No aspecto financeiro, a publicação mostra que a economia brasileira saiu da chamada “recessão técnica”, caracterizada por dois trimestres consecutivos de queda. No entanto, a alta de 7,7% no terceiro trimestre de 2020, na comparação com o segundo trimestre do ano, não foi suficiente para recuperar as perdas decorrentes da pandemia de Covid-19.

A margem EBITDA, que chegou a ser negativa em abril, mês com o maior número de casos de Covid-19 no País até a publicação do material, em dezembro de 2020, cresceu gradualmente desde então e, em outubro, ficou em 13,1%.

Os responsáveis pela análise apontam que o número está um pouco abaixo da média do 3º trimestre de 2019, que foi de 13,7%. Porém, comparando o mesmo período (julho-setembro), em 2020, houve uma queda de 2,5 p.p. No acumulado de janeiro a outubro, o resultado obtido neste ano foi ainda pior: 7,8% x 13,4% (2019).

Seguiremos avaliando os dados e divulgações do setor nos próximos dias. A 4ª edição da Nota Técnica – Observatório Anahp pode ser acessada [aqui](#).

Fonte: As matérias publicadas nesta Newsletter são de assuntos de consultoria atuarial e do o setor de saúde suplementar, sendo de responsabilidade de seus autores e não refletindo, necessariamente, a opinião da Milliman.

Nota: Para **incluir** ou **alterar** seu e-mail na lista de destinatários do Newsletter, envie uma mensagem com sua solicitação para saude@milliman.com.

Para **remover** da lista, por favor, responda esta mensagem com o assunto 'Remover' no campo assunto.

A Milliman está entre os maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e relacionados. A empresa possui práticas de consultoria em seguros de vida e serviços financeiros, seguros de propriedades e acidentes, saúde e benefícios aos empregados. Fundada em 1947, a Milliman é uma empresa independente com escritórios nas principais cidades do mundo.

milliman.com